

IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL IMPORTANCE OF PLAYFULNESS IN CHILDHOOD EDUCATION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-5

Marluce de Souza Maciel ¹

RESUMO

O presente artigo tem como tema a importância do lúdico, no desenvolvimento da criança nas atividades pedagógicas, trabalhando de modo significativo possibilitando atender as necessidades e características peculiares de cada criança de forma que a escola desempenhe um importante papel nesse aspecto, que é oferecer um espaço favorável às brincadeiras associadas a situações de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável. Vygotsky (1984) vem afirmar que: "Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizam a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária". (Vygotsky, 1984, p. 97).

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educação infantil.

ABSTRACT

This article theme is the importance of play in the child's development in pedagogical activities. Working in a meaningful way to meet the needs and peculiar characteristics of each child so that the school plays an important role in this aspect, which is to offer a favorable space to games associated with learning situations, contributing to development in a pleasant and healthy way. Vygotsky (1984) states that "By repeating what they already know, they use the activation of memory, updating their previous knowledge, expanding and transforming it through the creation of an imaginary situation". (Vygotsky, 1984, p.97).

KEYWORDS: Pranks. Development. Learning. Education Childish.

¹ Concluinte do curso de Mestrado em Ciência da Educação da Universidade ACU - Absolute Christian University. Tema: A importância da ludicidade na educação infantil. E-MAIL: lucinha.souza.maciell@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/1708002283846711

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva em analisar a importância das brincadeiras na educação infantil bem como sua ludicidade, a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, visando à construção do conhecimento através de brincadeiras livres e/ou dirigidas. Assim sendo, que a escola e seus professores possam ainda mais valorizar o lúdico e o tomar como necessário para a aprendizagem da criança. No entanto, ressalta-se que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades. É o professor quem deve conduzir o aluno e as atividades a serem realizadas. O lúdico permite novas maneiras de ensinar, associado a fatores como: capacitação dos profissionais envolvidos, infra-estrutura, pode-se obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais à criança, pois as atividades lúdicas não são somatórias, mas sim fazem parte do processo da aprendizagem

REFERENCIAL TEÓRICO

Analisando este argumento sobre o tema proposto; **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE**, sugiro que para um melhor entendimento, baseemo-nos em algumas afirmações: Mencionamo-nos renomados autores como Vygotsky (1992), Winnicott (1975), Huizinga (1990), Marcellino (1990), Friedman (1992), entre outros que de tal modo abordam a importância do lúdico no desenvolvimento infantil na Educação Infantil.

O que diz Vygotsky sobre o lúdico?

Assim, para **Vygotsky** nenhuma brincadeira lúdica é livre de organização ou mesmo realizada por qualquer motivo, elas não estão ligadas somente ao prazer que proporcionam. Com a utilização da brincadeira, a criança vai aprendendo regras de comportamento, aprendendo a relacionar-se com outras pessoas.

Vygotsky foi um psicólogo que se contrapôs aos ideais de sua época por elaborar a teoria sócio-histórica, na qual reconhecia a aprendizagem como um processo internalizado, que se dá pelas relações interpessoais dos indivíduos. Em seu livro “A Formação Social da Mente” (2003) menciona a existência de três grandes posições teóricas que são decorrentes das concepções que dizem respeito ao aprendizado e desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar. A primeira: Centra-se no pressuposto de que os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado. O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso (VYGOTSKY, 2003, p.103).

O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NA TEORIA VIGOTSKIANA

Partindo dos estudos realizados até aqui sobre desenvolvimento e aprendizado na teoria de Vygotsky, se fez necessário realizar uma abordagem da importância do brinquedo e da brincadeira para o autor, buscando demonstrar qual a visão que o mesmo tem a respeito da utilização de brinquedos e brincadeiras no ato educacional. Sobre brinquedo, Vygotsky (2003) frisa que este não deve ser definido como um objeto que dá somente prazer à criança, pois outras atividades além do brinquedo são prazerosas, mesmo existindo jogos que só irão ocasionar prazer se o resultado for favorável à mesma. Além disso, na idade final da pré-escola, a criança só considera o brinquedo interessante quando ela vence um jogo esportivo ou quando ela consegue obter um resultado que julga ser interessante. Ainda que o brinquedo não somente proporcione prazer para a criança, Vygotsky afirma que é indispensável sua utilização, pois através dele a criança completa seu desenvolvimento. A maturação das necessidades é um

tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brincar. Se não entendermos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brincar como forma de atividade (VYGOTSKY, 2003, p. 122).

Segundo Winnicott (1982), brincar representa uma forma de comunicação através da qual a criança revela seus sentimentos, simboliza e elabora seus conflitos e manifesta a sua realidade interior. Para Winnicott (1975), a atividade lúdica assume naturalmente uma função terapêutica para a criança, mesmo que não se trate de um atendimento clínico ou de uma terapia em sentido estrito. Winnicott (1975, p.74) ressalta que "É bom recordar que o brincar é por si mesmo uma terapia. Conseguir que as crianças possam brincar é em si mesmo uma psicoterapia que possui aplicação imediata e universal [...]".

Conforme Winnicott (1982), o brincar não representa para a criança apenas uma atividade prazerosa, mas também, um momento que propicia o domínio e a expressão de suas angústias. Winnicott (1982) aponta que a criança adquire experiência por meio de suas brincadeiras, da mesma forma que o adulto evolui por meio de seu contato com o mundo. Dessa maneira, a brincadeira infantil contribui para uma integração da personalidade e constitui uma fase de extrema importância do desenvolvimento da criança, pois "...+ fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais." (WINNICOTT, 1982, p.163).

É importante que os brinquedos disponibilizados para a criança sejam resistentes, para que não se quebrem com facilidade, pois isto acarreta frustração e angústias. Mas se caso virem a quebrar, é indispensável que o adulto auxilie a criança no conserto, pois ela precisa exercer sua capacidade de reparação para que não se sinta culpada. Conforme Winnicott (1982), o brincar permite que a criança entre em

contato com a sua realidade íntima psíquica pessoal, por isso, em suas atividades, poderemos encontrar expressões de amor e agressividade. [...] a criança aprecia concluir que os impulsos coléricos ou agressivos podem exprimir-se num meio conhecido, sem o retorno do ódio e da violência do meio para a criança. Um bom meio ambiente, sentiria a criança, deveria ser capaz de tolerar os sentimentos agressivos, se estes fossem expressos de uma forma mais ou menos aceitável. Deve-se aceitar a presença da agressividade, na brincadeira da criança, e esta sente-se desonesta se o que está presente tiver de ser escondido ou negado. (WINNICOTT, 1982, p.161).

Assim, Winnicott (1982) acredita que ao manifestar seus impulsos destrutivos no brincar, a criança se sente confortada, pois, os sentimentos agressivos expressos não retornam do objeto para ela. Além do mais, o brincar permite que a criança transfira os sentimentos agressivos que possui em relação a alguém para um objeto, assim, ela descarrega seus impulsos coléricos sobre uma forma simbólica e substituível que atende suas necessidades. É essencial que o adulto aprove ou, ao menos, tolere a agressividade durante a brincadeira, pois, do contrário, acarretará frustrações e angústias na criança, e, dessa maneira, a finalidade de elaboração das angústias na brincadeira não será alcançada, ao invés disso, gerará mais angústias.

O Homo Ludens de Johan Huizinga como referência para o lúdico é a aposta deste trabalho científico. Homo ludens traz uma contribuição antropológica sobre o lúdico, sob um forte enfoque filosófico, a ponto de se admitir na literatura acadêmica, que Homo Ludens é um tratado filosófico sobre o lúdico e a relação com a cultura. Encontra-se também, a menção do Homo Ludens como uma obra de cunho histórico filosófico ou ainda uma obra no campo da história da filosofia. A partir deste referencial organiza-se uma proposta de atividade pedagógica na educação infantil e anos iniciais utilizando-se da literatura infantil

matemática ou literatura infantil com conteúdo(s) matemático(s). Por uma definição ainda em construção pelos autores deste trabalho literatura infantil matemática são obras de romances breves, contos ou poesias ou qualquer outro aporte textual, de diversos gêneros, iconográficos ou não, que trazem para o universo infantil escolar os saberes matemáticos, conteúdos, pensamentos, reflexões. Literatura infantil com conteúdo(s) matemático(s) são todos os tipos de textos, com desenhos ou não, que não são diretamente textos pensados para a educação matemática na forma de saberes matemáticos, mas que traduzem possibilidades, pela sua narrativa ou iconografia de serem desenvolvidas práticas dos conteúdos matemáticos com crianças na educação infantil e anos iniciais.

A obra de J. Huizinga é e pode ser uma referência à filosofia da educação matemática, em que se defende o lúdico (ou simplesmente, jogo) como elemento da linguagem, nos contextos do letramento e numeramento, em que se instituem e se constituem os conhecimentos científicos matemáticos. Nesta proposta, a Filosofia é um fio condutor para os processos de ensino-aprendizagem na escola infantil e primeiros anos do ensino fundamental, em que os saberes matemáticos necessitam serem construídos na conjunção do cognitivo com a emotividade. O estudo utiliza-se do método bibliográfico na localização do referencial lúdico na educação matemática, recorrendo à filosofia, na obra *Homo Ludens* de Huizinga.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos realizados nesta pesquisa foram bibliográficos, e o principal foco nestes estudos é analisar os dados que foram encontrados durante a pesquisa, de forma que os estudos especifiquem ainda mais os critérios encontrados baseando-se nos autores que afirmam a importância de se trabalhar a ludicidade na educação infantil.

Para realização deste estudo, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicos “SCIELO”, por ser a maior base de dados no Brasil e no “Google Acadêmico” para ampliar a busca e selecionar mais estudos relacionados à temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos seguidos neste artigo são direcionados ao relacionamento bibliográfico com o intuito de basear a sustentação teórica nos autores como *Homo Ludens*, J. Huizinga, Winnicott e Vygotsky, refletindo sobre a utilização de brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil através de atividades lúdicas só irá facilitar a aprendizagem das crianças, pois torna as atividades mais prazerosas e de fácil assimilação aos conteúdos aplicados. Segundo Maluf (2009) vem e nos diz: “Acredito que através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável”. (MALUF, 2009, p. 20-21).

Mais adiante afirma que “Toda criança que brinca vive uma infância feliz. Além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais civilidade problemas que possam surgir no seu dia a dia [...]”. (MALUF, 2009, p. 20-21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a utilização do lúdico na educação infantil contribui de maneira significativa na aprendizagem das crianças.

O contato com outras crianças, onde há socialização em atividades que elas se sintam bem e

tenham prazer em realizá-las contribui tanto na aprendizagem, como nas relações afetivas.

Durante as brincadeiras é possível explorar diversas habilidades, trabalhando desde o ensino da matemática, como artes visuais na confecção de brinquedos, o desenvolvimento da linguagem oral, na execução de brincadeiras de roda, proporcionando as crianças momentos ricos e prazerosos.

Brincando, a criança aprende e modifica hábitos diários, socializa-se melhor e encontra maneiras de solucionar os conflitos.

REFERÊNCIAS

CHARLES, A. Nelson; **From Neurons to Neighborhood**. NATIONAL ACADEMY PRESS 2101 Constitution Avenue, N.W. Washington, D.C. 20418 Copyright 2001 by the National Academy of Sciences. All rights reserved. Printed in the United States of America.

MAIA, Eliete; **BNCC na prática: 40 Atividades para a Educação Infantil na Prática**. São Paulo Ed. Matrix 2017.

MALUF, Angela Cristina Munhoz; **Atividades Lúdicas para a educação Infantil: Conceitos Orientações e Práticas**. São Paulo Ed. Vozes 2009 p.20-21.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128 Janeiro de 2017.

PIAGET, Jean Willian Fritz **A Linguagem e o Pensamento da Criança** Rio de Janeiro Ed. Zahar 1971.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich **Imaginação e criatividade na Infância**. São Paulo, Ed.WMF Martins Fontes 1984 p.97.

VYGOTSKY, Lev semyonovich **O Desenvolvimento da Criança** São Paulo Ed. Atheneu 1992.

WINNICOT, Donald Woods **O Brincar e a Realidade** São Paulo Ed. Image 1ª edição 1975 p.74.

WINNICOT, Donald Woods **A Criança e Seu Mundo** Rio de Janeiro Ed. LTC 1982.